

do HCPA – CAAE: 65993517.9.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 160 trabalhadores de enfermagem, sendo que 80,9% eram mulheres com média de idade de 46,7 anos ($\pm 8,9$). Quanto ao cargo, 62,3% eram técnicos de enfermagem, 19,8% enfermeiros, 11,1% auxiliares e atendentes de enfermagem. O tempo médio de serviço na instituição foi de 14 anos e 11 meses ($\pm 10,4$). Em relação ao turno, 34,3% trabalhavam a noite, 30% à tarde, 28,1% manhã e 5% no turno intermediário ou aos finais de semana. Quanto aos problemas de saúde, 43,8% relataram um ou dois problemas de saúde, 92% realizaram o último exame médico e 59% não tiveram afastamentos do trabalho. Em relação aos resultados da escala, todos os itens apresentaram baixos riscos psicossociais relacionados a organização prescrita do trabalho. Conclusões: Os trabalhadores das unidades do centro cirúrgico apresentaram baixo riscos psicossociais relacionados a organização prescrita do trabalho. Esses resultados são positivos para as unidades, pois indicam baixo risco de adoecimento de seus funcionários por razões laborais. Por se tratar de uma área dinâmica, esforços constantes são necessários para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores da enfermagem.

eP3060

Conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro no cuidado de lesões de pele na estratégia da saúde da família em um município do litoral norte

Histar Lacerda; Luzia Teresinha Vianna dos Santos; Tais Daiane dos Santos; Lucelia Caroline dos Santos Cardoso
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

A prescrição dos cuidados com a realização compartilhada com a equipe de enfermagem a contar da complexidade de cada caso de lesões de pele sempre foi da responsabilidade do profissional enfermeiro. Entende-se que os cuidados com as feridas de uma maneira geral não envolve, apenas a lesão propriamente dita, mas inúmeros fatores relacionados ao paciente. Deve ser levado em consideração que o paciente deve ser compreendido como um ser holístico, que devemos nos ater às causas fisiopatológicas, dos mesmos, como as causas que venham a diminuir a integridade da pele e dificultar o processo de cicatrização da ferida. O manejo inadequado de feridas pode gerar consequências ao paciente atendido, e que o estabelecimento de atendimento sistematizado será componente primordial para a melhora do quadro. Objetivo: Avaliar o conhecimento científico dos profissionais enfermeiros dos ESF de Osório, sobre o atendimento sistemático no atendimento de pacientes com lesões de pele. Metodologia: Trata-se uma pesquisa qualitativa descritiva onde os entrevistados são cinco enfermeiros atuantes nas estratégias de saúde da família no ano de 2019. A entrevista semi-estruturada com perguntas referentes às condutas que o enfermeiro deve realizar frente a uma lesão de pele e figuras foram apresentadas para determinação das condutas. O estudo foi realizado no município de Osório após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNICNEC e da secretaria municipal de saúde. Resultados: como resultados preliminares à pesquisa realizada, observa-se a não realização do processo de enfermagem pelos enfermeiros entrevistados. O não cumprimento da determinação da prática profissional, além de injustificável, pode estar relacionada a práticas inadequadas do cuidado, dificuldade de acompanhamento dos pacientes e gastos desnecessários de materiais. Além disso, observa-se que os profissionais tem dificuldade de realizar classificação das feridas apresentadas e de determinar a melhor estratégia para o tratamento das lesões. Foi relatado pelos profissionais o não conhecimento do número de pacientes com lesões crônicas nas suas áreas de atuação e do material disponível para tratamento pelo sistema único de saúde. Considerações finais: O não cumprimento de aspectos legais da prática do profissional enfermeiro deve ser observado com vistas a melhoria do processo. A avaliação dos pacientes deve ser realizada por profissional habilitado, sendo o enfermeiro a referência dentro da equipe de enfermagem.

eP3067

O processo de construção do procedimento operacional padrão pela comissão de normas e rotinas para equipe de enfermagem

Ana Luisa Petersen Cogo; Fernanda Rosa Indriunas Perdomini; Giovana Ely Flores; Liege Machado Brum
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Comissão de Normas e Rotinas (CNR) elabora, aprova e divulga na instituição as normas e rotinas dos cuidados de enfermagem. Atua na revisão de processos multiprofissionais com foco no cuidado e no trabalho da enfermagem por meio de interfaces com o Núcleo de Segurança do Paciente, serviços de enfermagem, comissões e grupos de trabalho institucionais. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são construídos valorizando o processo de trabalho da enfermagem, as políticas, planos e protocolos com base nos padrões de segurança e qualidade. A CNR é composta por dois grupos, o executivo, constituído pela equipe do serviço de educação em enfermagem (SEDE), representante da coordenação de enfermagem, da CCIH, farmacêutica, 2 técnicos de enfermagem e 1 enfermeira assistencial; e o de relatores, representado por enfermeiros dos serviços de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência da CNR na descrição, revisão e capacitação da equipe de enfermagem quanto aos POP. Metodologia: A comissão é coordenada pela chefia de unidade do SEDE, que lidera a análise dos processos de trabalho que envolvem a enfermagem, a elaboração, a atualização e a publicação dos POP no sistema de Gestão Estratégica e Operacional (GEO); coordena reuniões de trabalho e elabora com a comissão executiva o boletim informativo trimestral, que aponta os principais processos modificados na instituição, servindo como uma das ferramentas de atualização para equipe de enfermagem. O grupo executivo verifica no GEO os POP a serem publicados, analisa os de impacto institucional e determina encaminhamentos junto aos relatores dos serviços. Os relatores constroem, revisam, atualizam e divulgam os POP específicos dos seus serviços, conforme prazos determinados. Considerações: Em 2018 a CNR construiu 39 POP novos, realizou 201 novas versões e prorrogou 101 documentos que não apresentavam mudanças de processo assistencial. Capacitou algumas unidades para os cuidados com hipodermóclise, medicamento Ganciclovir e lombostomia. Participou da revisão dos cuidados com a inserção da sonda gástrica e dos POP relacionados ao Grupo de Uso Seguro de Medicamentos. Além disso, o grupo de relatores foi capacitado para o gerenciador de pesquisa e documentos Mendeley. Como desafio a CNR ainda necessita refinar o processo de validação dos documentos utilizando a ferramenta Portfólio no sistema GEO, que permite o compartilhamento do documento e a verificação da leitura pelos profissionais.